



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

PSICOLOGIA GERAL

História. Processos. Desenvolvimento Humano. Comportamentos. Estresse.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA GERAL

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-070-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON70

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **PSICOLOGIA GERAL.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 183 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA.....	9
1.1. O QUE É PSICOLOGIA?	11
1.2. O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA	13
1.3. PANORAMA HISTÓRICO DA PSICOLOGIA	15
1.4. AS ORIGENS DA PSICOLOGIA.....	15
1.5. AS PSICOLOGIAS	23
1.6. A ORIGEM DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA	26
2 - A ESTRUTURAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX – ESCOLAS PSICOLÓGICAS.....	29
2.1. ESTRUTURALISMO.....	29
2.2. FUNCIONALISMO	29
2.3. ASSOCIACIONISMO.....	30
2.4. BEHAVIORISMO	30
2.5. GESTALT.....	32
2.6. A TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN	34
2.7. A PSICOLOGIA HUMANISTA	34
2.8. O MOVIMENTO COGNITIVO	35
2.9. VISÕES ATUAIS DA PSICOLOGIA.....	36
2.10. O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO.....	36
2.11. O PONTO DE VISTA NEOBEHAVIORISTA	36
2.12. O PONTO DE VISTA COGNITIVO	36
2.13. O PONTO DE VISTA HUMANISTA.....	37
3 - PSICANÁLISE	39
3.1. OS MECANISMOS DE DEFESA.....	41
4 - PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	44
4.1. PERCEPÇÃO	44
4.2. CONSCIÊNCIA	45
4.3. MEMÓRIA	45
4.4. PENSAMENTO E LINGUAGEM	48
4.5. MOTIVAÇÃO	50
4.6. EMOÇÃO	51
4.7. INTELIGÊNCIA	52
5 - O ESTUDO DO INCONSCIENTE E A BUSCA DA SAÚDE MENTAL.....	55

5.1.	A CONCEPÇÃO DE HOMEM ANTES DE FREUD	56
5.2.	ORIGENS DA PSICANÁLISE: SIGMUND FREUD.....	58
5.3.	DA PATOLOGIA À NORMALIDADE	60
5.4.	TRÊS ENSAIOS SOBRE A SEXUALIDADE (1905).....	62
5.5.	MODELO TOPOGRÁFICO DO SISTEMA PSÍQUICO	66
5.6.	MECANISMOS DE DEFESA	69
5.7.	MODELO ESTRUTURAL DO APARELHO PSÍQUICO.....	70
5.8.	PSICANÁLISE, SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL.....	71
6 -	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	75
6.1.	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE PIAGET	75
6.2.	O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO VIGOTSKI	76
6.3.	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE FREUD.....	77
6.4.	OS OITO ESTÁGIOS (OU IDADES) DO HOMEM, SEGUNDO ERIK ERIKSON.....	79
6.5.	ROGERS E A TEORIA DA PESSOA EM PLENO DESENVOLVIMENTO.....	80
6.6.	QUESTÕES BÁSICAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	81
6.7.	O DEBATE HEREDITARIEDADE VERSUS AMBIENTE	84
6.8.	DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL.....	85
6.9.	DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	88
6.10.	O DESENVOLVIMENTO MORAL	93
6.11.	JUVENTUDES	95
6.12.	A MATURIDADE SOB O VÉRTICE PSICOSSOCIAL.....	102
6.13.	OS (DES)ENCONTROS COM O TEMPO: A VELHICE	105
6.14.	NEGLIGÊNCIA, MAUS-TRATOS E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	108
7 -	PERCEPÇÃO E MOTIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
	111	
7.1.	PERSONALIDADE.....	111
7.2.	INTELIGÊNCIA	115
7.3.	APTIDÕES E HABILIDADES.....	118
7.4.	PERCEPÇÃO	122
7.5.	ATITUDES	126
7.6.	MOTIVAÇÃO	127
7.7.	TEORIAS DE CONTEÚDO	129
7.8.	HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....	130
7.9.	TEORIA ERG	132
7.10.	TEORIA DE MCCLELLAND	132
7.11.	TEORIA X E Y.....	133

7.12.	TEORIA DOS DOIS FATORES	134
7.13.	TEORIAS DE PROCESSO	135
7.14.	SISTEMA MOTIVACIONAL ESTRATÉGICO	137
8 -	MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTO.....	141
8.1.	A MOTIVAÇÃO HUMANA E AS ORGANIZAÇÕES.....	141
8.2.	OS BEHAVIORISTAS E A MOTIVAÇÃO.....	142
8.3.	OS COGNITIVISTAS E A MOTIVAÇÃO.....	143
8.4.	A PSICANÁLISE	143
8.5.	A TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....	144
8.6.	FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL	144
8.7.	TEORIA DA MOTIVAÇÃO-HIGIENE.....	145
9 -	PERSONALIDADE.....	150
9.1.	OS DETERMINANTES DA PERSONALIDADE	150
9.2.	TEORIA IMPLÍCITA DA PERSONALIDADE.....	151
9.3.	TEORIAS PSICODINÂMICAS DA PERSONALIDADE	152
9.4.	TEORIAS FENOMENOLÓGICAS DA PERSONALIDADE	154
9.5.	TEORIAS DISPOSICIONAIS DA PERSONALIDADE.....	155
9.6.	TEORIAS BEHAVIORISTAS DA PERSONALIDADE	156
10 -	PERSONALIDADE E ORGANIZAÇÃO.....	162
10.1.	DESENVOLVIMENTO E AJUSTAMENTO DA PERSONALIDADE	162
10.2.	AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE	163
11 -	ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT.....	166
11.1.	SÍNDROME DE BURNOUT	168
11.2.	O PASTOR E A SÍNDROME DE BURNOUT	170
11.3.	CAUSAS DE BURNOUT ENTRE PASTORES.....	173
11.4.	PRESCRIÇÕES TERAPÊUTICAS	178

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA

A Psicologia é tão antiga quanto o próprio homem, pois desde sempre se colocaram questões ao homem sobre si próprio e sobre o que vulgarmente se designava "alma". Até o séc. XIX a Psicologia tinha um tom especulativo e sem qualquer explicação ou base experimental, sendo sempre orientada para a metafísica, mantendo-se fortemente ligada à filosofia até aquela época.

A Psicologia Clássica ocupava-se pelo estudo da consciência, da alma, do espírito, baseando-se em crenças, fé, dogmas e convicções emocionais. Envolveria a intervenção de filósofos, padres, mediuns e exorcistas.

A psicologia fazia parte da filosofia, que teve o seu início na Grécia por volta do século VI a.C., com a preocupação de entender e explicar o cosmo (período cosmológico). O método de estudo era a redução do elemento complexo ao mais simples, sendo denominado por esta razão de elementarismo, atomismo ou monismo.

A Psicologia na antiguidade ganhou consistência com Sócrates, para quem a principal característica humana era a razão, condição que permitia ao homem sobrepor-se aos instintos, a base da irracionalidade. Sócrates acreditava que o único conhecimento que podia ser obtido era do próprio "eu" – "conhece-te a ti mesmo" é o método filosófico da introspecção. A consciência da própria ignorância é o ponto de partida do conhecimento ("sei que nada sei"). As teorias da consciência foram assentadas nesta base filosófica.

Platão procurou definir no corpo físico um "lugar" para a razão (ou a alma), que seria a cabeça. Ao morrer, segundo ele, o corpo desaparecia e a alma ficava livre para ocupar outro corpo. Para Platão, o mundo material, mutável seria uma cópia imperfeita do mundo ideal (mundo das idéias), imutável e perfeito. Na sua concepção o homem é um ser dualista, composto de mente e corpo. Dessa visão dualista surgiram duas correntes filosóficas, a da essência (mundo ideal) e a da existência (mundo concreto).

Aristóteles, ao contrário, postulava que alma e corpo não podiam ser dissociados. Para ele tudo, até mesmo os vegetais, possuíam a sua psyché ou alma. A diferença é que o homem teria a alma racional, com a função pensante. Aristóteles acreditava que o indivíduo ao nascer é uma "tábula rasa", que irá adquirir conhecimento pelas experiências, por meio dos sentidos. As sensações seriam os elementos mais simples do conhecimento – empirismo. Ele foi o primeiro a escrever tratados em psicologia, sendo o mais significativo o relativo à memória.

Dois grandes filósofos representaram a Idade Média: Santo Agostinho, que considerava a alma, sede do pensamento, como uma manifestação do divino; e São Tomás de Aquino, que foi buscar em Aristóteles a distinção entre essência e existência.

O período pré-científico da psicologia teve início no Renascimento, por meio da retomada do método atomista ou elementarista, com o uso da observação, experimentação e quantificação. A fisiologia e a anatomia contribuíram para o desenvolvimento da psicologia, pelo estudo do organismo que reage frente aos estímulos, tendo o estudo do sistema nervoso ocupado grande parte do interesse dos estudiosos, especialmente o cérebro. A quantificação e a estatística colaboraram com a ciência, tornando os resultados das pesquisas mais objetivos e confiáveis.

No Renascimento Descartes postula a separação entre a mente (alma, espírito) e o corpo, afirmando que o homem possui uma substância material e uma substância pensante (dualismo mente-corpo). Descartes coloca a dúvida como ponto de partida de todo raciocínio. Seu método de estudo é a dúvida metódica ("Penso, logo existo"). Introduziu o estudo do conceito de ação reflexa, relacionado ao comportamento dos animais, dando origem as duas teorias, o dualismo psicofísico e a interpretação mecanicista do comportamento animal.

Embora a Filosofia há muito tempo se preocupasse em desvendar o humano, a Psicologia só se constituiu como campo de conhecimento científico no final no século 19, por isso houve tempo de apresentar teorias acabadas e definitivas, que permitam determinar com maior precisão o seu objeto de estudo que, em sentido mais amplo é o homem.

Um grande problema enfrentado pela Psicologia, assim como por todas as Ciências Humanas é que, conforme a definição de homem há diferentes concepções de objeto que combine com ela. Como atualmente há uma riqueza de valores sociais que permitem várias concepções de homem, pode-se dizer que a ciência psicológica estuda os "diversos homens" concebidos pelo conjunto social, caracterizando-se, assim, pela diversidade de objetos de estudo.

Essa diversidade de objetos justifica-se porque os diversos fenômenos psicológicos não podem ser acessíveis ao mesmo nível de observação e, portanto, não podem ser sujeitos aos mesmos padrões de descrição, medida, controle e interpretação. No momento, então, não existe uma psicologia, mas ciências psicológicas em desenvolvimento.

A matéria-prima da Psicologia, então, é o homem em todas as suas expressões, visíveis e invisíveis, singulares ou genéricas. A sua contribuição específica para a compreensão da totalidade da vida humana é o estudo da subjetividade, a maneira própria

de cada indivíduo experienciar o mundo, construída aos poucos, ao mesmo tempo em que o homem atua sobre o mundo e sofre seus efeitos.

Todos nós observamos o comportamento humano. Visualizamos o nosso próprio comportamento e também o comportamento dos outros. Essa observação do dia a dia tem o seu valor e nos ajuda a saber como devemos agir em determinadas situações. Mas há um estudo sistemático, organizado e metódico do comportamento humano, que segue o método científico e com suas descobertas e resultados colabora para que tenhamos informações mais precisas sobre o comportamento humano. Essa ciência denomina-se Psicologia e foi construída a partir de experimentos e pesquisas sobre o modo de funcionamento do ser humano no mundo. A psicologia possui uma história que se desdobra em múltiplas teorias e abordagens, a qual vamos conhecer agora.

1.1. O Que é Psicologia?

Tente responder para si mesmo. Tenho certeza de que você tem uma resposta para essa pergunta. É claro que vamos responder também, de forma científica, mas é fundamental partirmos da sua resposta para a construção desse conhecimento.

Digo que você tem um resposta, pois a Psicologia está amplamente presente na vida de todas as pessoas. Todos falam sobre ela, e de certa forma possuem uma resposta para essa questão.

Essa psicologia que a grande maioria das pessoas conhece é a chamada psicologia do senso comum, uma forma de apropriação superficial e generalizada de alguns dos conceitos que fazem parte do saber da psicologia científica.

“[...] senso comum é o conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade que pertencemos” (ARANHA e MARTINS).

Sim, já começamos a responder também a pergunta. A psicologia é uma Ciência, e como tal possui uma série de características específicas para compor seu corpo de saberes.

Quando falamos em Ciência, estamos nos referindo a um processo de investigação da realidade que utiliza métodos e técnicas próprios, construídos de forma sistemática. A aplicação desse método – chamado de método científico – leva à construção de um corpo de saberes organizados, fruto da pesquisa científica que vem a compor o conhecimento dessa área do saber. No nosso caso, o das Ciências Psicológicas, ou Psicologia.

“A questão do “método científico” tem constituído uma das principais preocupações dos filósofos, desde que a ciência ingressou em uma nova era (ou nasceu, como preferem alguns), no século XVII. Formou-se em torno dela e de outras questões

correlacionadas um ramo especial da filosofia, a filosofia da ciência. Investigações pioneiras sobre o “método científico” foram conduzidas por Francis Bacon (1561-1626). Secundadas no século XVII por declarações de eminentes cientistas, como Galileo, Newton, Boyle, e, no século seguinte, pelos Enciclopedistas, suas teses passaram a gozar de ampla aceitação até nossos dias, não tanto entre os filósofos, mas principalmente entre os cientistas, que até hoje muitas vezes afirmam seguir o método baconiano em suas pesquisas. Isso é singular, visto que os estudos recentes em história da ciência vêm revelando que os métodos efetivamente empregados pelos grandes construtores tanto da ciência clássica quanto da moderna têm pouca conexão com as prescrições do filósofo inglês. (CHIBENI).”

A palavra Ciência nasce do latim, scientia, que podemos entender como conhecimento.

Para que um conhecimento seja considerado científico, é preciso que siga algumas normas estabelecidas ao longo da construção do que chamamos de ciência na atualidade. Segundo (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA):

“Objeto específico, linguagem rigorosa, métodos e técnicas específicas, processo cumulativo do conhecimento, objetividade fazem da ciência uma forma de conhecimento que supera em muito o conhecimento espontâneo do senso comum. Esse conjunto de características é o que permite que denominemos científico a um conjunto de conhecimentos.”

Os psicólogos, segundo Morris e Maisto (2004), buscam respostas às questões do comportamento e dos processos mentais utilizando o método científico. Por exemplo, coletando dados por meio da observação, que deve ser cuidadosa e sistemática, desenvolvem teorias sobre o que foi observado, estabelecem previsões embasados nessas teorias buscando a comprovação das hipóteses levantadas, que devem ser testadas sistematicamente e acompanhadas de experimentos adicionais.

“Assim, como todos os cientistas, os psicólogos utilizam o método científico para descrever, compreender, prever e, finalmente, alcançar algum nível de controle sobre o assunto que estão estudando.” (MORRIS e MAISTO).”

A construção do conhecimento científico se dá a partir de fontes consideradas também científicas. Assim, construímos o corpo de saberes de forma cumulativa, que busca a objetividade e o distanciamento com o objeto pesquisado, o que muitas vezes não é nada fácil, pois sendo a Psicologia uma ciência que busca entender e explicar o comportamento Humano no mundo, há sempre a figura do pesquisador, também humano e também no mundo! E aí encontramos um importante dilema, que deve receber todo o cuidado. O pesquisador deve buscar manter um distanciamento de suas emoções, sentimentos e crenças para que o conhecimento, fruto de sua pesquisa, possa ter

neutralidade e a objetividade necessária para se fazer científico – e ser reproduzido por outro pesquisador, que, utilizando os mesmos métodos e técnicas, precisa chegar ao mesmo resultado.

“Sem entrarmos na análise das diferentes teorias psicológicas, podemos dizer que a Psicologia é a ciência que estuda o comportamento, principalmente, do ser humano. As divergências teóricas se refletem no que consideram “comportamento”, porém para nós bastaria dizer que é toda e qualquer ação, seja a reflexa (no limiar entre a psicologia e a fisiologia), sejam os comportamentos considerados conscientes que envolvem experiências, conhecimentos, pensamentos e ações intencionais, e, num plano não observável diretamente, o inconsciente (LANE).”

Seguindo todos esses princípios é que a psicologia começa a compor-se como uma área especificamente ligada às ciências humanas, e também transitando pelas ciências biológicas.

Para Davidoff (2001), ciência é o formato de pesquisa que oferece procedimentos disciplinados e racionais para a condução de investigações válidas e a edificação de um corpo de informações coerente e coeso.

Segundo Davidoff (2001), atualmente a psicologia é definida como a ciência que foca seus estudos no comportamento – e a ideia de comportamento aqui engloba tudo o que animais, inclusive o ser humano, fazem: pensamentos, ações e atitudes, sentimentos, emoções, formas de comunicação, processos de desenvolvimento, etc – dos processos mentais de todos os animais. Consideramos como processos mentais as atividades cognitivas, como sonhar, desejar, fantasiar, perceber, lembrar, raciocinar e resolver problemas.

1.2. O Objeto de Estudo da Psicologia

Sendo, portanto, a Psicologia uma Ciência, assim como todas as outras Ciências, deve possuir um objeto de estudo claramente definido. E então trazemos-lhe uma nova pergunta:

Qual é o objeto de estudo da Psicologia?

Se você respondeu o comportamento humano, está correto! Mas se respondeu que o objeto de estudo da psicologia é a personalidade, também está correto! E ainda se respondeu que é o inconsciente, ou os encontros humanos, ou a mente humana, ou os processos mentais, ou a consciência, ou os aspectos do pensamento... Também está correto! Como assim? Acontece que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), existe uma grande diversidade de objetos de estudo para a Psicologia, principalmente pelo fato de ser esta uma ciência considerada como relativamente muito recente. E assim ainda não teve o

tempo suficiente para configurar com exatidão seu objeto de estudo. Os mesmos autores apontam ainda a influência do pesquisador, e sua concepção de ser humano, na busca desse objeto de estudo (lembra da busca pela objetividade?), pois é o ser humano pesquisando sobre si mesmo.

Na busca por um objeto de estudo específico, que possa abranger toda a complexidade humana e científica, a Psicologia fica com a subjetividade.

Para (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA):

“A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade: é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana. Nossa matéria-prima, portanto, é o homem em todas as suas expressões, as visíveis (nosso comportamento) e as invisíveis (nossos sentimentos), as singulares (porque somos o que somos) e as genéricas (porque somos todos assim) — é o homem-corpo, homem-pensamento, homem-afeto, homem-ação e tudo isso está sintetizado no termo subjetividade.”

“[...] assim como a massificação pode ser decorrente da aceitação sem crítica dos valores impostos pelo grupo social, também é verdade que a vida autêntica só pode ocorrer na sociedade e a partir dela. Aí reside justamente o paradoxo de nossa existência social, pois, como vimos, o processo de humanização se faz pelas relações entre os homens, e é dos impasses e confrontos dessas relações que a consciência de si emerge lentamente. O homem move-se, então, continuamente entre a contradição e sua resolução (ARANHA e MARTINS).”

A subjetividade enquanto objeto de estudo da psicologia engloba o ser humano nas dimensões de tudo aquilo que é comum à nossa espécie e ainda de tudo aquilo que é único em cada ser. A subjetividade é o estudo, portanto, de que nos torna todos iguais e ao mesmo tempo todos diferentes. A subjetividade é o estudo de tudo que posso observar no comportamento humano: suas ações, atitudes, diálogos, e ainda tudo o que não posso ver, mas que compõe de forma única cada sujeito, como suas emoções, pensamentos, desejos e sonhos.

Subjetiva é a nossa construção interna. Temos um mundo interior que vai sendo construído a partir dos nossos encontros com o mundo externo. E essa construção se dá de forma única em cada sujeito. Essa forma singular de existir, que me difere de todos os outros sujeitos, é o que chamamos também de subjetividade.

Portanto, lembre-se de que o objeto de estudo da Psicologia é a subjetividade. Mas para chegarmos a essa definição não foi algo fácil e rápido. O homem é um animal histórico, o que quer dizer que estamos sempre inseridos em um lugar e em um tempo, e

assim somos diretamente influenciados por essas questões em nossa forma de agir, pensar, sentir e produzir conhecimento.

1.3. Panorama Histórico da Psicologia

Portanto, a psicologia possui uma história (considerada recente como já vimos). Para compreendermos a história da psicologia, é preciso visitarmos a Grécia Antiga, antes de Cristo. Para o Ocidente, os gregos tiveram fundamental importância em muitos aspectos do conhecimento, e na área da psicologia não é diferente.

É nessa época que a Filosofia se apresenta como importante fonte na busca pela compreensão da realidade, e nessa busca por respostas é que o modo de existir humano, e seus significados, foi também observado e questionado.

Por volta de 700 anos antes de Cristo, os gregos viviam um momento de grande riqueza produtiva em diversas áreas, como a agricultura, a arquitetura, as artes, a política, a matemática e a filosofia. Essa intensa e profunda produção e que nos trouxe nomes até hoje consagrados, como Sócrates, Platão e Aristóteles.

É importante lembrar que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), mesmo antes de Sócrates, com os chamados sofistas ou filósofos pré-socráticos, já existia a discussão no sentido de pensar a relação do ser humano com o mundo. Aliás, para Davidoff (2001), o ser humano, desde nossos ancestrais mais antigos, há alguns milhões de anos, já buscava entender a si próprio e aos outros.

1.4. As Origens da Psicologia

Mas voltemos aos pré-socráticos.

O mundo existe independentemente de nossa percepção?

Essa e outras questões poderiam embasar discussões entre filósofos idealista e materialistas sobre a relação entre a percepção e a atribuição de significados ao mundo externo.

Todos sabem que esse é um período bastante fértil para a Filosofia, que, com seu questionamento constante e sua problematização da realidade, obteve nessa época histórica bases importantes para sua construção enquanto área do conhecimento. Porém, é justamente dessa postura investigativa que vai nascer também as bases da Psicologia. Os questionamentos filosóficos colocaram em voga a discussão sobre corpo e alma.

O corpo físico e a mente tornaram-se objeto de estudo dos antigos filósofos e, dessa forma, começa-se a estruturar o que seriam as bases da psicologia. A palavra psicologia deriva do grego psyché, que significa alma, e também de logos, que podemos entender

como estudo ou razão. Assim, podemos entender a etimologia da palavra psicologia como o estudo da alma.

Alma, nesse contexto da Grécia Antiga, pode ser compreendida como algo próximo do conceito de mente, englobando o mundo interno de cada sujeito, com seus pensamentos, sentimentos, personalidade, desejos e percepções.

Muitos pensadores, cada um no seu tempo e lugar, contribuíram para a construção de saberes que foram construindo o que hoje chamamos de psicologia.

Na Grécia Antiga, considerada o berço da civilização moderna ocidental, Sócrates (469-399 a.C.), por exemplo, buscava pensar sobre importantes características da espécie humana e atribuiu à razão a diferença entre o ser humano e as demais espécies animais. Para ele, o fato de o ser humano possuir um pensamento racional faria com que os instintos ficassem em segundo plano e assim a espécie humana deixaria para trás o pensamento irracional.

“Sócrates abre um caminho que seria muito explorado pela Psicologia. As teorias da consciência são, de certa forma, frutos dessa primeira sistematização na Filosofia.” (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).”

Platão (427-347 a.C.) também se preocupou com as questões ligadas à razão. Foi Platão quem definiu que o pensamento racional provinha da alma e que esta está localizada na cabeça humana.

Ainda na Grécia Antiga (fonte inesgotável de saberes), mais um importante filósofo contribuiu com suas reflexões para a busca da compreensão do ser humano, para a filosofia e para a construção das bases da psicologia: Aristóteles (384-322 a.C).

Aristóteles mudou o rumo do pensamento de Platão por conceber que corpo e alma não são coisas separadas. Para esse pensador, tudo o que vive possui a sua psiqué (alma). Isso traz uma nova perspectiva para o pensamento e a concepção de ser humano.

Vale lembrar que Platão era discípulo de Sócrates e que Aristóteles era discípulo de Platão. E assim o conhecimento da psicologia vai gradativamente se construindo.

“Aristóteles (384-322 a.C), discípulo de Platão, foi um dos mais importantes pensadores da história da Filosofia. Sua contribuição foi inovadora ao postular que alma e corpo não podem ser dissociados. Para Aristóteles, a psyché seria o princípio ativo da vida. Tudo aquilo que cresce, se reproduz e se alimenta possui a sua psyché ou alma. Dessa forma, os vegetais, os animais e o homem teriam alma. Os vegetais teriam a alma vegetativa, que se define pela função de alimentação e reprodução. Os animais teriam essa alma e a alma sensitiva, que tem a função de percepção e movimento. E o homem teria os dois níveis anteriores e a alma racional, que tem a função pensante. Esse filósofo chegou a estudar as diferenças entre a razão, a

percepção e as sensações. Esse estudo está sistematizado no Da anima, que pode ser considerado o primeiro tratado em Psicologia (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).”

Percebemos que a psicologia, apesar de ser considerada uma ciência recente, tem seu corpo teórico sendo desenhado a milhares de anos atrás.

Em outros lugares e outros tempos, vários outros pensadores, de diferentes formações, contribuíram também para a reflexão sobre a condição humana e seus desdobramentos na construção da subjetividade (mas ainda não considerávamos nessa época a subjetividade como objeto de estudo da psicologia – até porque essa ainda não existe enquanto ciência nesse momento histórico!).

Os povos romanos também contribuem com seus saberes para a construção da psicologia e, após o advento do cristianismo, a igreja, que durante um longo período monopoliza os saberes, com seus representantes partem igualmente no rumo dos estudos do psiquismo humano.

Podemos citar os estudos de Santo Agostinho (354-430) que, assim como Platão, considera a cisão entre o corpo e a alma, mas, para o filósofo cristão, a alma seria uma manifestação divina no ser humano.

Outro pensador importante para a psicologia é São Tomás de Aquino. Para Bock, Furtado e Teixeira (1999), São Tomás de Aquino inspirou-se no filósofo grego Aristóteles para pensar a distinção entre essência e existência. Para São Thomas de Aquino, o ser humano, na sua essência, busca a perfeição através de sua existência.

“São Tomás de Aquino encontra argumentos racionais para justificar os dogmas da Igreja e continua garantindo para ela o monopólio do estudo do psiquismo.” (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).”

Após a Idade Média entramos, na Europa, em um período conhecido como Renascimento. Nesse período, o ser humano ganha novos olhares e é colocado em uma situação de grande valorização e estudo. É nesse momento que a ciência, como área de conhecimento, se fortalece como importante forma de estudo dos fenômenos. Inclusive em relação ao psiquismo.

É durante esse momento histórico que o filósofo René Descartes (1596-1659) promove a ideia de separação entre corpo e alma (psyché). Com isso, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), é possível dar início a novos estudos sobre o funcionamento do corpo humano (e seu cérebro), possibilitando o avanço de ciências como a Fisiologia e a Anatomia, que muito contribuem para a construção dos saberes da Psicologia.

Chegamos ao século XIX e a ciência vai ganhando cada vez mais espaço como forma de entender e explicar o mundo externo e interno do ser humano. Com as novas exigências do capitalismo, a ciência passa a ser ainda mais valorizada como forma de

contribuir para as novas necessidades da produção de mercadorias e a nova ordem econômica e social mundial.

No mundo feudal, as coisas estavam determinadas de modo mais cristalizado e inquestionável. Com as mudanças sociais, o mundo entrou em processo de movimento e com ele apareceram as perspectivas de pensamento e as concepções humanas.

O capitalismo criou novas necessidades, desejos e formas de agenciamentos humanos, fazendo de quase todos consumidores em potencial.

O ser humano já não é mais considerado o centro do universo – começo da derrocada do antropocentrismo – e a noção de liberdade começa a tomar força. Para Bock, Furtado e Teixeira (1999), nesse momento o conhecimento torna-se mais independente da fé e os dogmas começam a ser questionados e a racionalidade do ser humano passa a ser a grande possibilidade de construção do conhecimento.

“Estavam dadas as condições materiais para o desenvolvimento da ciência moderna. As ideias dominantes fermentaram essa construção: o conhecimento como fruto da razão; a possibilidade de desvendar a Natureza e suas leis pela observação rigorosa e objetiva. A busca de um método rigoroso, que possibilitasse a observação para a descoberta dessas leis, apontava a necessidade de os homens construírem novas formas de produzir conhecimento — que não era mais estabelecido pelos dogmas religiosos e/ou pela autoridade eclesial. Sentiu-se necessidade da ciência. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).”

É a partir daí que a ciência, que vem ganhando cada vez mais e mais espaço nos estudos da realidade, concentra seus esforços em entender o comportamento humano focando sua atenção nos mecanismos do cérebro e seu funcionamento. A fisiologia, a anatomia, a neuroanatomia e a neurofisiologia ganham força e começam a contribuir significativamente para a construção da psicologia como uma ciência moderna.

Diversos cientistas debruçam-se sobre pesquisas ligadas ao comportamento humano, na busca de mensurá-los e assim estabelecer status de verdade a suas descobertas. Gustav Fechner, durante a década de 1850, pesquisou as relações entre os estímulos físicos e as sensações, dando origem ao que se chamou de psicofísica.

Para Davidoff (2001), Fechner desenvolveu técnicas engenhosas, atreladas a procedimentos experimentais e matemáticos para descobrir respostas precisas ligadas a essa relação entre as sensações e os estímulos físicos visuais e auditivos, por exemplo.

A psicologia estava cada vez mais próxima de seu surgimento oficial. Algumas décadas depois desses experimentos, sofreria a influência de dois outros nomes que muito contribuíram para seu aparecimento. O primeiro nome então é Wilhelm Wundt (1832–1926), considerado o fundador da psicologia moderna ou científica. “Wundt cria na

Universidade de Leipzig, na Alemanha, o primeiro laboratório para realizar experimentos na área de Psicofisiologia.”.

Esse médico e professor demonstrou intenso interesse pelos estudos dos processos humanos mentais. Segundo Davidoff (2001), vale lembrar que na época dos trabalhos desenvolvidos por Wundt a psicologia ainda não existia e seus estudos estavam diretamente ligados à fisiologia. E o desejo do pesquisador era justamente estabelecer a psicologia como uma área independente da ciência – a psicologia da consciência humana –, utilizando o método científico, a observação rigorosa e a introspecção analíticas.

O Funcionalismo é considerado a primeira sistematização genuinamente americana de conhecimentos em Psicologia. Uma sociedade que exigia o pragmatismo para seu desenvolvimento econômico acaba por exigir dos cientistas americanos o mesmo espírito.

Desse modo, para a escola funcionalista de W. James, importa responder “o que fazem os homens?” e “por que o fazem?”. Para responder a isto, W. James elege a consciência como o centro de suas preocupações e busca a compreensão de seu funcionamento, na medida em que o homem a usa para adaptar-se ao meio. O Estruturalismo está preocupado com a compreensão do mesmo fenômeno que o Funcionalismo: a consciência. Mas, diferentemente de W. James, Titchner irá estudá-la em seus aspectos estruturais, isto é, os estados elementares da consciência como estruturas do sistema nervoso central. Esta escola foi inaugurada por Wundt, mas foi Titchner, seguidor de Wundt, quem usou o termo estruturalismo pela primeira vez, no sentido de diferenciá-la do Funcionalismo. O método de observação de Titchner, assim como o de Wundt, é o introspeccionismo, e os conhecimentos psicológicos produzidos são eminentemente experimentais, isto é, produzidos a partir do laboratório (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).

Chegamos ao século XX e a psicologia se desenvolve cada vez mais. Segundo Morris e Maisto (2004), com o surgimento de novas tecnologias de pesquisa e com as novas abordagens de estudos que nascem.

A psicologia ganha novas colaborações de outras ciências e passa a redefinir a si mesma em um processo quase constante.

É nesse momento histórico que surgem vários movimentos, que possuem concepções diferentes do ser humano e seu modo de funcionar. Cada movimento possui um corpo de conhecimentos específicos e métodos e técnicas próprios utilizados na construção desses saberes que buscam entender e explicar o comportamento humano e toda a sua complexidade.

O século XX é marcado por essa rica e complexa construção de teorias para a psicologia, importante marca dos estudos das ciências psicológicas na modernidade e na

pós-modernidade. A psicologia que se constituiu das escolas estruturalistas e funcionalista – há também a escola associacionista – passa agora a compor-se a partir da construção de diversas teorias que entendem e explicam o funcionamento humano – e de outros animais – de formas diferentes.

Podemos citar alguns desses movimentos teóricos como os considerados mais importantes e influentes na psicologia moderna: o Behaviorismo ou Comportamentalismo – também conhecido como teoria S-R de Estímulo e Resposta, vindo do inglês Stimuli-Respond, a teoria cognitivista, a teoria humanista, a Gestalt e, ainda, uma das mais conhecidas e que desperta muita curiosidade no senso comum, a Psicanálise.

O Behaviorismo, que nasce com Watson e tem um desenvolvimento grande nos Estados Unidos, em função de suas aplicações práticas, tornou-se importante por ter definido o fato psicológico, de modo concreto, a partir da noção de comportamento (behavior). A Gestalt, que tem seu berço na Europa, surge como uma negação da fragmentação das ações e processos humanos, realizada pelas tendências da Psicologia científica do século 19, postulando a necessidade de se compreender o homem como uma totalidade. A Gestalt é a tendência teórica mais ligada à Filosofia. A Psicanálise, que nasce com Freud, na Áustria, a partir da prática médica, recupera para a Psicologia a importância da afetividade e postula o inconsciente como objeto de estudo, quebrando a tradição da Psicologia como ciência da consciência e da razão (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA).

É no início do século XX que, fortemente influenciado pelas ideias de Wilhelm Wundt e William James da psicologia da consciência, John Watson (1878-1958), segundo Davidoff (2001), investe na construção de uma psicologia caracterizada pela utilização de métodos objetivos e atuante em comportamentos observáveis, rejeitando aspectos que dependiam da introspecção, pois assim a psicologia receberia finalmente o status de ciência. É assim que, durante as primeiras décadas do século XX, nasce o movimento Behaviorista.

Nesse mesmo período, em Viena, o médico Sigmund Freud (1856-1939) desenvolve ampla pesquisa sobre o tratamento de sintomas ligados a problemas do sistema nervoso. Freud percebe que atuar apenas nos sintomas, prática da época, não provoca mudanças na saúde do paciente, uma vez que esses sintomas sempre retornavam, da mesma ou de outra forma. Sua atenção está então voltada para as desordens neuróticas, e Freud começa a desenvolver suas pesquisas apontando para a importância de questões emocionais vividas pelos pacientes e que se manifestavam em sintomas corporais.

Na construção da teoria psicanalítica, Freud utiliza diversas técnicas e métodos, passando pela hipnose (que logo foi abandonada por não atingir de modo satisfatório os objetivos do tratamento), pela associação livre, em que o paciente era estimulado a falar livremente sobre suas questões, e pela interpretação dos sonhos (título inclusive de uma importante obra escrita pelo pai da psicanálise). Freud construiu uma das mais

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia